



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12312 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

NARRATIVA FAZ SAMBA: APRENDENDO COM O CARNAVAL

Ilana Maria Bittencourt Martins - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

NARRATIVA FAZ SAMBA: APRENDENDO COM O CARNAVAL

O presente texto objetiva apresentar a pesquisa que venho desenvolvendo como mestranda de um Programa de pós-graduação numa universidade federal da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa tem como aporte teórico-epistemológico-metodológico-político as pesquisas *nosdoscom* os cotidianos e a pesquisa narrativa e seu objetivo é contribuir socialmente para a temática da diversidade social, ampliando a discussão sobre a potência do trabalho pedagógico que está sendo desenvolvidos dentro de uma escola de samba -mirim na cidade do Rio de Janeiro.

Assim como um samba-enredo nunca é feito só, é escrito no coletivo e cantado por muitas pessoas, toda a trajetória construída na minha pesquisa tem uma porção de gente junto. Neste trabalho trago narrativas de carnaval e de processos de educação não-formal. Minhas narrativas pessoais são partilhadas com as histórias de gente que constrói as escolas cotidianamente. Tudo com muito samba.

Bragança e Vieira (2020, p. 15) reafirmam que *as histórias importam. As pequenas histórias importam, os sujeitos comuns importam e movimentam toda a história maior, que nos é apresentada como verdade estática feita de heróis e histórias únicas*. Assim, mergulhada (ALVES, 2008) no cotidiano do trabalho educacional desenvolvido na escola de samba mirim que tenho pesquisado, trago as pequenas histórias que acontecem com as crianças da comunidade e que se traduzem numa produção de conhecimento que deve ser

reconhecido.

Me pauto em Santos (2008, p.80) quando ele diz que *todo conhecimento é autoconhecimento*, ou seja, todo o trabalho que tenho acompanhado se traduz em autoconhecimento para mim, por isso eu reconheço que esta é uma pesquisa autobiográfica. Conversando com Connelly e Clandinin,(2015) entendo que:

Pesquisadores narrativos são sempre fortemente autobiográficos. Nossos interesses de pesquisa provêm de nossas próprias histórias e dão forma ao nosso enredo de investigação narrativa. Para nós, foi a nossa experiência de ensino e nosso forte interesse pela narrativa de outros professores e alunos que nos levou a estudar o conhecimento do professor e eventualmente nossa estrutura sobre os estudos relacionados ao conhecimento do professor, em termos de conhecimento narrativo. (CONNELLY; CLANDININ, 2015 p. 165).

Ao experienciar a construção de tudo que acontece na escola mirim até o desfile no carnaval, auxiliando nas aulas de percussão, organizando fantasias e dando suporte à presidenta da escola, tenho aprendido a *verpercebersentir* que aquele é um processo educacional que tem muito a nos ensinar sobre currículos e processos de *ensinoaprendizagem*. Desta forma, enredada às minhas experiências com as pesquisas, com as escolas e com seus *praticantes* (CERTEAU, 1994), sou professora de crianças, dialogo com as narrativas que enredam a construção do carnaval nas escolas de samba mirim.

O carnaval no Brasil tem uma força cultural muito grande, especialmente como referência do país mundo afora. FERREIRA (2004, p.12), nos ensina que o carnaval da forma que vemos hoje é resultado *dos processos ocorridos nas ruas principais em que ocorriam os festejos de carnaval, com as tensões entre a festa vinda da elite e as brincadeiras vindas das camadas populares*, o que significa que o carnaval é espaço de convivência e de aprendizagens. Sua preparação é repleta da complexidade de que nos fala Morin (2005). Ou seja, há naquele espaço “a união entre a unidade e a multiplicidade” (MORIN, 2000, p. 64), com um funcionamento que me ajuda a identificar conexões de ordem sociopolítica.

Para pesquisar o que me proponho, me alio ao pensamento de Santos (2002), que nos informa que alguns conhecimentos são produzidos como inexistentes. Tal processo invisibiliza sujeitos, saberes e culturas. Assim vejo o carnaval, que é compreendido sempre como insurgente, marginal e, desta forma, é frequentemente desconsiderado em suas práticas educativas. Sobre isso, Santos (2002) nos explica que:

a primeira lógica, a lógica da monocultura do saber e do rigor científicos, tem de ser questionada pela identificação de outros saberes e de outros critérios de rigor que operam credivelmente em contextos e práticas sociais declarados não-existentes pela razão metonímica. Essa credibilidade contextual deve ser considerada suficiente para que o saber em causa tenha legitimidade para participar de debates epistemológicos com outros saberes, nomeadamente com o saber científico. (SANTOS, 2002, p.250)

Dito isso, a pesquisa está se fortalecendo no compartilhamento de saberes, nas trocas de experiências e nas relações que são perpassadas nos cotidianos das escolas de samba-mirins. Ao narrar temos a possibilidade de refletir sobre o encontro da *prácticateoriaprática* (ALVES, 2008) e nos percebermos autoras dos nossos próprios fazeres pedagógicos, pois, aprendemos com a experiência, ao refletirmos sobre ela. A narrativa possibilita, por meio da escrita, que as experiências sejam documentadas e por isso, narramos as nossas vivências e experiências docentes. Entendendo que, nesse processo, nos formamos e autoformamos junto com as parcerias que tecemos. As narrativas nos mostram as lutas, as dores, as relações e redes de afetos e saberes que foram tecidas. As experiências que trazemos e compartilhamos vão falar sobre a formação como um encontro de corpos, vozes, ideias, saberes, assim, nos transformando.

As narrativas nos ajudam a valorizar as vozes, os conhecimentos e as práticas sociais vividas nesse *espaçotempo* que é a escola de samba mirim onde venho trabalhando e pesquisando. Assim, desejo potencializar a ampliação desses saberes pensando a “superação das monoculturas que caracterizam a sociedade contemporânea em benefício de relações mais ecológicas entre os diferentes conhecimentos, culturas e formas de expressão” (OLIVEIRA, 2003, p.10).

Palavra-chave: Pesquisa narrativa, cotidiano, carnaval.

Referências bibliográficas:

ALVES, Nilda. OLIVEIRA, Inês Barbosa de (orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas:** sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et Alii, 3. ed. 2008.

BRAGANÇA, Inês. Fragmentos autobiográficos: memória e formação contínua de professores. Contexto & Educação, v.63, n.16, p. 107-118, 2001.

In. ABRAHÃO, M. H., CUNHA, J. e BÔAS, L., (orgs). Pesquisa(Auto)Biográfica: Diálogos Epistêmicos-metodológicos. Curitiba: Editora CRV, 2018.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F.M. Pesquisa narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa. 2o Ed. Uberlândia: EDUFU, 2015

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano 1: artes do fazer**. Petrópolis:Vozes, 1994.

FERREIRA, Felipe. **O livro de ouro do Carnaval Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas** / texto de Jorge Larrosa, tradução de Alfredo Veiga-Neto - 5. ed; 1.reimp. - Belo Horizonte; Autêntica Editora, 2013

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005. 120 p

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Currículos Praticados** – entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.SANTOS, Boaventura de Sousa.. **Por uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo: Cortez, 2002. p. 777-823.

\_\_\_\_\_. **Um discurso sobre as ciências** / Boaventura de Sousa Santos - 5. ed. - São Paulo : Cortez, 2008 \_\_\_\_\_. **Um discurso sobre as ciências** . 16. ed. Porto: B. Sousa

Santos e Edições Afrontamento, 2010. 59p.